

*Revisitando
em 2010
alguns excertos
de outros escritos...*

A questão dos «transaccionáveis»

**Miguel Cadilhe
2010**

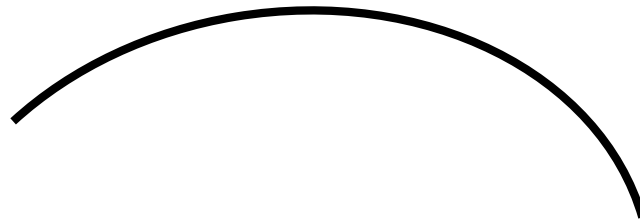
A questão dos “transaccionáveis”: 1) O investimento...

Revisitando
em 2010
alguns excertos
de há 23 ou 25 ou 27 anos...

-
- «Péssimas afectações de recursos» em investimentos do Estado...
>>>> Predominam os “não transaccionáveis”...

-
- «PCEDED», 1987...
>>>> Predominavam os “transaccionáveis” ...
>>>> Critério do “prazo de recuperação em divisas” ...
Foi abandonado nas antecâmaras do Euro...

-
- «Estratégia das corcovas»...
>>>> Predominavam os “transaccionáveis” ...
>>>> Critério do “prazo de recuperação em divisas” ...
(MC, in *Boletim*, A I Portuense, 1983; in Brotéria, 1985, cit.; in *Ao sabor da estratégia*, MF, 1987; etc)...



A questão dos “transaccionáveis”: 2) As “cost-reducing policies” (I)...

(MC, «Okun: Reduzir custos», in *Expresso*, 13 01 2007, retomando 1985)

Quando morreu em 1980, aos 52 anos, Arthur Okun era um dos mais notáveis economistas do seu tempo. (...) Importará mais lembrá-lo pelas ideias sobre ‘cost-reducing policies’.

Na senda do seu derradeiro livro, defendi (*Brotéria*, 1985) que tais políticas eram, são, primordiais para Portugal: (i) aliviar a carga fiscal e parafiscal; (ii) promover uma política de rendimentos supra-anual; (iii) melhorar o mercado laboral, propiciar flexibilidade às escalas de produção, recusar cortes dos tempos de trabalho.

Hoje, se retocarmos este artigo com ‘custos de contexto’ e outros mercados de produtos, veremos que tudo está actualíssimo. Mais do que nunca, entre nós, as ideias de Okun impõem-se frente a agrestes condições como a globalização, os 27 da UE, a quase não-inflação e o monetarismo do BCE, o euro forte que é um pau de dois bicos, a carestia dos petróleos, as decisões de investir e desinvestir das empresas...

Revisitando
em 2010
alguns excertos
de há 3 anos...

A questão dos “transaccionáveis”: 2) As “cost-reducing policies” (II)...

(MC, «Ser Competitivo», in *Expresso*, 24 03 2007)

«Em pequeno gráfico dito ‘Um milagre alemão’, o último *The Economist* faz prova de fogo à sensatez de economias europeias. Usa os custos nominais do trabalho por unidade produzida, 1998-2006. O melhor país é Alemanha, subiu menos que nada. O pior e o mais anti-competitivo é Portugal, subiu uns 35%.

Como foi possível esta longa extravagância? O facto é que falharam governos e parceiros sociais nas políticas de rendimentos e concertação social. E a competitividade não perdoa.»

A questão dos “transaccionáveis”:

3) O Euro...

(MC, «O Escudo precoce», in *Expansão*, Maio 1992)

«Em 3 de Abril, o escudo entrou no mecanismo das taxas de câmbio (MTC) do sistema monetário europeu. (...)

Vamos seguir atentamente a competitividade, as exportações e o défice externo, para verificar se resistem aos imperativos das políticas monetária e cambial, cuja gestão passa a estar vinculada às regras do MTC...

O remédio será quebrar o crescimento económico. E o pior è que esta quebra poderá incidir mais sobre as variáveis que, precisamente, mais interessa promover – as exportações o investimento.»

(No mesmo sentido:

MC «Tempos e Modos de Portugal na UEM», in *Brotéria*, Março 1991;

MC, «Luzes e Sombras da UEM», in *Revista da Banca*, 16, 1990)

A questão dos “transaccionáveis”: 4) O Euro e a inflação ‘quase zero’...

(MC, «Trivialidades sobre Recessão e Défices Públicos», revista *Europa*, C J Delors, 1997)

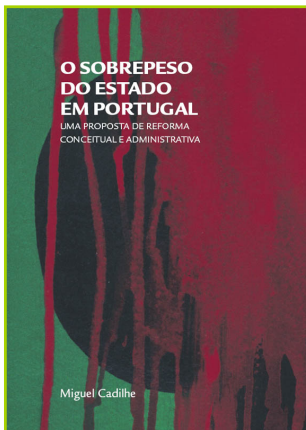
«Inflação quase zero em muitos anos pode ser um problema para a nossa estrutura produtiva. Pode provocar deslocação da tendência de crescimento do produto efectivo. Por este efeito, descerá também a tendência do produto potencial.»

«O que deve preocupar os portugueses é como compaginar inflação quase zero graças a moeda forte, com bom crescimento económico e pleno emprego, nas concretas condições de Portugal, em contexto de liberalização do comércio entre a União Europeia e o exterior.»

(MC, «Breves comentários», in *A Europa após Maastricht*, CCB, 1992)

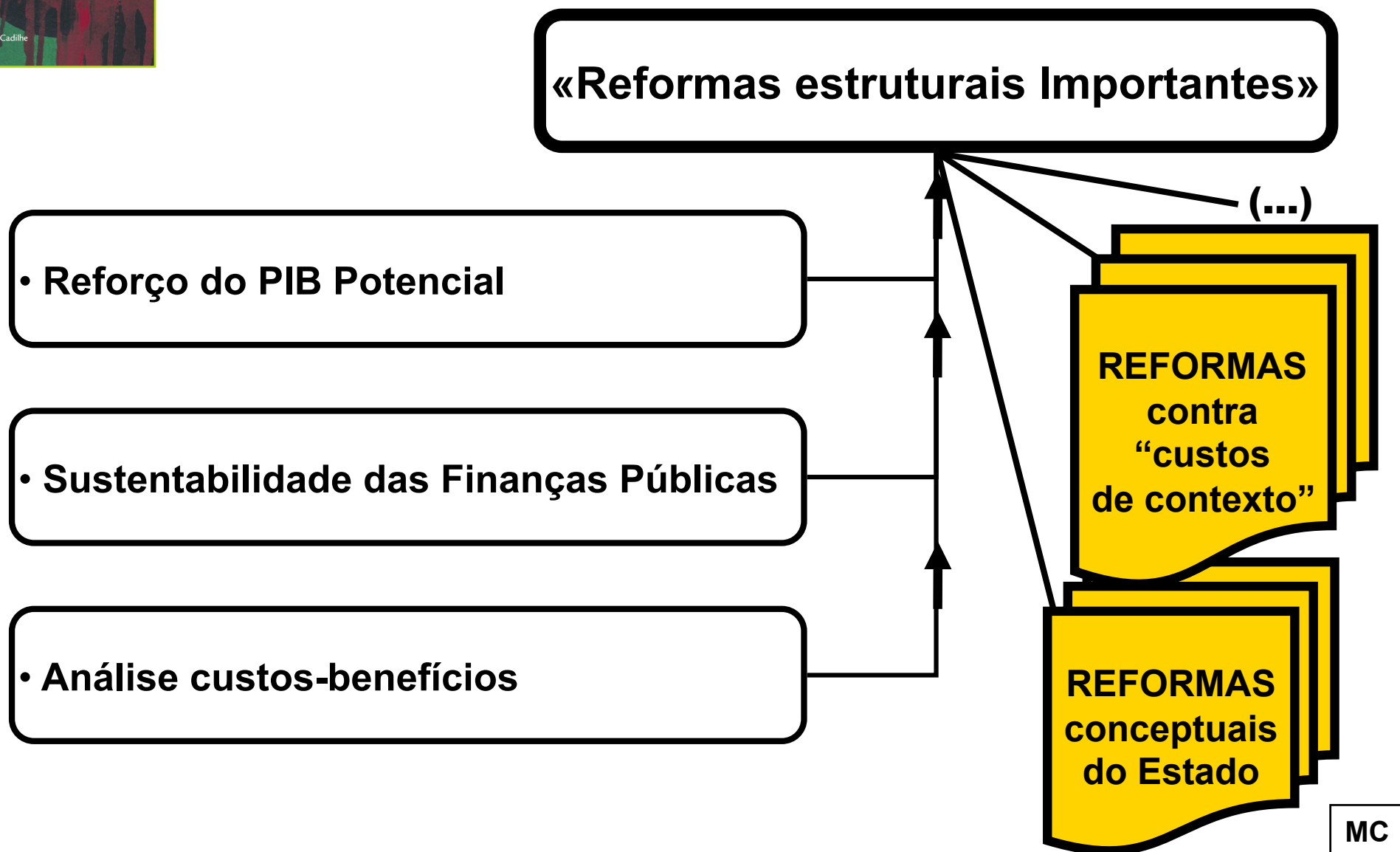
«Inflação bem comportada não é o mesmo em Portugal ou num país como a Alemanha. (...) Essa inflação quase zero pode ser intolerável num país menos desenvolvido e com ânsia de crescer como somos nós (...).

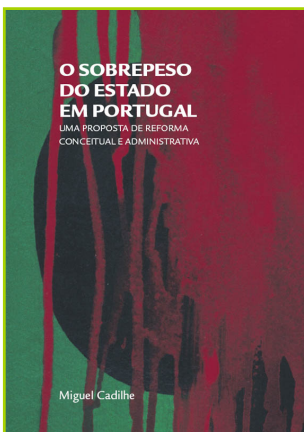
Inflação moderada é um tempero, um condimento indispensável (....)»



Revisitando
em 2010
alguns excertos
de há 5 anos...

A questão dos “transaccionáveis”: 5) As «reformas estruturais importantes»...





Revisitando
em 2010
alguns excertos
de há 5 anos...

A questão dos “transaccionáveis”: 6) A competitividade e a reforma do Estado...

(MC, *O Sobrepeso do Estado em Portugal*, 2005)

«Portugal está mal de competitividade. (...) É facto que a nossa competitividade externa, relativamente delapidada pelo *euro forte*, requer ganhos de produtividade interna e moderação salarial. »

«A nossa produtividade depende de muita coisa. (...) Precisamente aí, levanta-se a questão do Estado *robusto, pequeno, eficiente, moderno, Estado pessoa de bem, contido e cumpridor, Estado pessoa de boas contas*. A antítese do que Portugal hoje é.

«Para se chegar ao objectivo final que é a **reforma do Estado** (ou, mais além, a competitividade), proponho três objectivos intermédios:

- *i) reconceituar regimes, fins e funções;*
- *ii) modernizar atitudes, meios, organização e gestão;*
- *iii) reduzir a escala corrente (rácios DCP/PIB e RF/PIB).*

«Ou a roda, ou o pau-na-roda. Sem meio termo, essa é a alternativa que cada vez mais se coloca na nossa economia, quando se pensa em verdadeiramente reformar ou não reformar o Estado, em verdadeiramente mudar ou não mudar o modo como o Estado está na competitividade e no progresso dos portugueses.»

Revisitando
em 2010
alguns excertos
de há 23 anos...

A questão dos “transaccionáveis”: 7) Um novo «PCEDED» feito em 2011?...

«PCEDED», 1987, era assim:

- >>>> Políticas de Incentivo aos “transaccionáveis”...
- >>>> Critério do “prazo de recuperação em divisas”...
- >>>> Painel de medidas e políticas...

Versão de 1987:

Volume I: Súmula

Volume II: Quadro macroeconómico

Volume III: Políticas sectoriais

Resolução de Conselho de Ministros n.º 22/87.

Revisão em 1989.

Substituído pelo «QUANTUM» em 1991.

Adaptar a 2011/...
Em 1987
não havia UEM,
nem Euro,
nem BCE, etc...